



PLR - O QUE VOTAREMOS:

1- A homologação da proposta de PLR da FNP como referência para novas negociações (Remuneração variável / PLR)

2- Indicativo de rejeição da proposta de PLR da empresa (de até 1 remuneração)

3- Caso o resultado global na base do Sindipetro-RJ seja de rejeição, mas a maioria dos sindicatos aprovem a proposta de PLR da empresa, fica autorizado o Sindipetro-RJ a assinar esta proposta de PLR da empresa.

A IMPORTÂNCIA DA REJEIÇÃO:

Precisamos ter claro que o indicativo de rejeição da proposta da Petrobrás implica em ficarmos sem receber PLR de até uma remuneração, mas este esforço é necessário para defendermos uma PLR justa e enfrentarmos o PPP, o PRVE e esta proposta de transformar a PLR em abono. Todos estes modelos consolidando a desvinculação do montante a ser distribuído, tanto dos lucros quanto dos resultados.

Já a homologação da contraproposta da FNP significa mobilizar a categoria e ir à luta para tentar conquistar o que achamos mais justo, podendo, nesta situação e no caso de abertura de uma mediação, aderir à mesma até esgotar as negociações.

Veja a proposta da FNP na matéria abaixo: <https://sindipetro.org.br/?s=Plr>

Para quem ainda não viu, esta é proposta da empresa de 16/12:
<http://bit.ly/REGRAPLR2020b>

ASSEMBLEIAS				
BASE	LOCAL		HORÁRIO	
CNCL	GRUPO C / E	QUI	19/12	16h30
CNCL	GRUPO A	SEG	23/12	16h30
TABG	TURMA D / ADM	SEX	20/12	7H
TABG	TURMA E	SEX	20/12	15H
TABG	TURMA A	SEX	20/12	23H
TABG	TURMA B	SEX	27/12	15H
COMPERJ	ADM	QUI	19/12	7H
ARM-RIO / FRONAPE		SEX	20/12	12H30
TEVOL	ADM	SEX	27/12	9H30
TEJAP	ADM	SEX	27/12	8H
TRANSPETRO-SEDE		SEG	23/12	12H30
TBG		SEX	19/12	12H
PBIO		SEG	23/12	12H30
EDISEN		QUI	19/12	12H30
EDISE		SEX	20/12	12H30
EDISE	TURNO G1 E G3	SEG	23/12	13H30
EDISE	TURNO G4 E G5	QUI	26/12	13H30
EDICIN		QUI	26/12	12H30
EDIHB		SEG	23/12	12H30
SINDIPETRO-RJ		SEX	27/12	17H
CENPES	PORTARIA 1 (ADM)	QUI	19/12	11H30
CENPES	CIPD/TIC A/3	QUI	19/12	7H
CENPES	CIPD/TIC B/4	SEX	20/12	7H
CENPES	CIPD/TIC C/5	SEG	23/12	7H
CENPES	CIPD/TIC D/1	QUI	26/12	7H
CENPES	CIPD/TIC E/2	SEX	27/12	7H
CENPES	PCV2 - A	SEX	20/12	15H
CENPES	PCV2 - B	SEG	23/12	15H
CENPES	PCV2 - C	QUI	26/12	15H
CENPES	PCV2 - D	QUI	19/12	15H
CENPES	PCV2 - E	SEX	27/12	15H
UTE-BLS/BF	GRUPO A / B	SEG	23/12	7H
UTE-BLS/BF	ADM / MANUTENÇÃO	QUA	25/12	7H30
UTE-BLS/BF	GRUPO E	SEG	23/12	15H
UTE-BLS/BF	GRUPO D / C	QUA	25/12	7H
Plataformas - EDIHB pela manhã e a bordo		QUI	19/12	
Plataformas - EDIHB pela manhã e a bordo		SEX	27/12	

CNCL: A CULPA É DA GESTÃO!

O atual cenário de “salve-se quem puder” e de punições aos trabalhadores já se estabeleceu na gestão do Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL). Com a preocupação de serem cobrados por aquilo que deveriam fazer (ou seja, gerir a força de trabalho com responsabilidade, minimizando condições que possam levar a grandes impactos internos ou externos), partiram para a responsabilização dos técnicos de operação pelas consequências da má administração. Agora, mais do que nunca, vale a máxima: “a culpa é sempre do operador”.

Após dois eventos operacionais, técnicos de operação foram punidos enquanto os coordenadores de turno (COTUR) em nada foram responsabilizados pelos gerentes. Porém, se os COTUR não são responsáveis por eventos, que geram punições para os técnicos de operação (como afastamento da operação, do turno ou até mesmo transferência de base), é sinal de que atuam apenas como capatazes. Perdeu-se assim a figura da supervisão operacional e ganhou-se em troca alguém que aponta

sempre para uma possível falha humana da operação no conjunto de fatores que podem levar a acidentes ou incidentes. Ou seja, coordenadores de turno foram transformados em algozes para desempenhar função opressora e punitiva na atual conjuntura de injusta redução de efetivo.

No CNCL-Gás, onde várias pendências no sistema de monitoramento têm dificultado o trabalho dos técnicos de operação, com forte impacto sobre os grandes consumidores em caso de falha no transporte de gás, já foi criado até o “console do martírio”. Ali são colocados para operar apenas os técnicos que a gerência deseja punir.

Os técnicos que lutam por melhorias no local de trabalho são vistos como reveladores das falhas de gestão, ao invés de serem incentivados e ouvidos. Em nenhum momento é implementado um plano de ação para sanar os problemas existentes ou reduzir possibilidades de falhas. A “solução” adotada pela inteligente gestão é transformar um posto de trabalho numa ferramenta de perseguição. Portanto, melhorias são prontamente rejeitadas e malvistas.

Para o Sindipetro-RJ, as punições e perseguições aos trabalhadores têm sido intensificadas pela Transpetro como parte de uma política de redução de efetivos e de mudanças operacionais que resultam no aumento da carga de trabalho. Em outubro e novembro, o Sindipetro-RJ já havia enviado ofícios à Transpetro questionando tais mudanças, como as migrações e reduções de consoles. Outro questionamento foi quanto ao Sistema de Consequências atualmente vigente na empresa, por meio do qual a Transpetro quer impedir que os trabalhadores atingidos por demissões recebam o necessário suporte do sindicato ou questionem as razões das dispensas.

Mais uma vez fica evidente que a verdadeira causa dos problemas do CNCL têm suas raízes na incompetência gerencial. Um simples exercício de autocrítica mostraria o óbvio: a culpa é da gestão!

Vejam nos links abaixo as cartas enviadas à Transpetro: <http://bit.ly/Carta404PAD>
<http://bit.ly/Carta379Redução>
<http://bit.ly/Carta331>
<http://bit.ly/Carta330>

VENDA DA REPAR

A Gazeta do Povo Online publica que a privatização da Refinaria Getúlio Vargas (REPAR) está perto de sua conclusão e que mais de 25 empresas demonstraram interesse em sua aquisição. O cronograma de venda é estimado para até o final primeiro trimestre de 2020, com assinatura do contrato no início de 2021. Reage petroleir@!

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br

☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | ☎ (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Pelliccione (MTb 19.301) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500

BR DISTRIBUIDORA DEMITIRÁ MAIS DE MIL ATÉ MAIO/2020

Somente na terça-feira (10), graças ao famigerado Plano de Desligamento "Optativo" (PDO) cerca de 600 pessoas foram para a rua na BR.

Coação, terrorismo e ameaças fizeram com que 1181 trabalhadores se inscrevessem no PDO, lançado em 12/11, sem direito a desistência. A empresa deu uma semana de prazo para que trabalhadores entrassem no PDO, apelidado pelos funcionários de Programa de Desligamento Obrigatório. Enquanto os acionistas pressionam a empresa para se livrar dos concursados, eles criam um programa de demissão sem a participação do sindicato e começam a lançar peças publicitárias dizendo que o

futuro das pessoas que não aderirem é incerto, sem nenhum compromisso ou responsabilidade social.

Os trabalhadores que não aderiram ao PDO estão sendo coagidos para fazer acordo individual, com desvantagens que ultrapassam até mesmo os limites perniciosos da Reforma Trabalhista.

Outra denúncia é que algumas pessoas estão sendo escolhidas, mesmo aderindo ao programa, para continuar na empresa. Para isso, têm que assinar um termo dizendo que não entrarão na justiça e ainda terão redução salarial.

Um total absurdo!

MPT DA BAHIA FECHA ACORDO COM PETROBRÁS

O acordo firmado no dia 17/12, na Procuradoria Regional do Trabalho da 5ª Região, estabelece os prazos das desmobilizações no Estado da Bahia.

A notícia foi comemorada por vários segmentos e contada como vitória, porém o Sindipetro-RJ recomenda cautela, por, preliminarmente, observar ressalva como esta da cláusula 3ª: " (...) salvo na hipótese de transferências pontuais decorrentes da rotina ordinária da empresa, assim como dos ativos cujos processos de Gestão de Portfólio estejam em curso (...)". Veja todo o conteúdo do acordo <http://bit.ly/docbahia>

VENDAS DE ATIVOS CONTINUAM NA PETROBRÁS

Refinaria Gabriel Passos (REGAP) já tem até oferta de compra

A cada dia, mais e mais notícias sobre a venda fatiada de ativos da Petrobrás são divulgadas pela imprensa. A agência Reuters, por exemplo, publicou que a chinesa Sinopec e a norte-americana EIG Global Energy Partners entregaram ofertas não vinculantes para a compra da Refinaria Gabriel Passos (REGAP), em Minas Gerais. Quinta maior refinaria entre as oito colocadas à venda pela Petrobrás, a REGAP processa cerca de 150 mil barris/dia.

A mesma Reuters informa ainda que a Petrobrás iniciou nova fase para venda de sua participação em quinze blocos exploratórios em terra, na bacia de Sergipe-Alagoas.

Desses blocos, oito são exclusivos da Petrobrás e sete têm a Nova Petróleo como parceira. Segundo a revista Brasil Energia Online, a Petrobrás tem até setembro de 2020 para iniciar o processo de licitação para o

arrendamento do Terminal de Regaseificação de GNL da Bahia (TR-BA). O arrendamento do Terminal e do gasoduto integrante está previsto no Termo de Compromisso de Cessação assinado pela empresa com o Cade, para a abertura do mercado de gás natural. A pré-qualificação das empresas interessadas iniciou no dia 09/12, diz o texto. Recentemente, a companhia concluiu a venda de sua participação total em 34 campos de produção em terra no Rio Grande do Norte.

DESMONTE DA PETROBRÁS - Essas e outras vendas de ativos são absurdas porque, além do desmonte da Petrobrás, terão graves consequências para a saúde financeira da empresa, bem como para a economia nacional. No caso do refino, se a privatização for concretizada, como querem o governo e a direção da empresa, estará fechada qualquer possibilidade de o país ter combustíveis mais baratos. Na prática, isto já

está ocorrendo, em parte, com o chamado Preço de Paridade de Importação (PPI) praticado pela Petrobrás e que consiste em definir os preços dos combustíveis, no mercado interno, como a soma do preço no exterior, mais o frete até o Brasil, mais os gastos portuários, mais o chamado 'custo dos riscos'. Se hoje o preço dos combustíveis no Brasil está em 90º lugar - entre 160 países pesquisados pela ANP -, isto tende a piorar muito com a venda prevista das 8 refinarias da Petrobrás. Até porque nenhuma empresa, nacional ou estrangeira, pode produzir derivados de petróleo a custo mais baixo que o da Petrobrás.

É preciso reagir. As privatizações e vendas de ativos visam destruir o conceito de indústria nacional de petróleo, majoritariamente estatal, articulada e baseada numa política de conteúdo local para as atividades de exploração e produção de petróleo no Brasil.

DEBATE ANALISOU A LUTA DOS TRABALHADORES NO CHILE



“O que acontece no Chile hoje se dá no âmbito do ascenso dos movimentos de massa em outros países da América Latina, mas no Chile é diferente porque ali se iniciou uma revolução, com as massas, jovens e mulheres nas ruas tomando o destino em suas próprias mãos. Essas massas podem ainda não saber muito bem o que querem, mas já sabem o que não querem”. Primeira a falar no debate ‘Chile - Uma Rebelião em Curso’, promovido pelo Sindipetro-RJ na última terça (17/12), a representante da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT), Alicia Sagra, também denunciou a capitulação da maioria dos partidos reformistas da esquerda chilena à proposta de Sebastián Piñera, de realizar uma constituinte burguesa e controlada pela institucionalidade. “Não pode haver constituinte soberana se Piñera, seus ministros e o atual congresso não saírem”, completou.

Além de Alicia, falaram Rejane Hoeveler (historiadora do grupo ‘Resistência’, do PSOL); Luiz Rodolfo Viveiros de Castro (Gaiola), que viveu no Chile durante o governo Allende; e Hiran Roedel (historiador e membro da direção do PCB).

DESAFIO AOS TOQUES DE RECOLHER

Rejane contou sua recente experiência no Chile, por meio do painel ‘Outubro Chileno 2019’,

no qual relatou o que classifica de ‘novas formas’ de organização de massa, como os conversatórios e os cabildos, além de novos grupos de mulheres, entre outros. “Há uma crise dos partidos da esquerda no Chile e será um suicídio se a Frente Ampla votar a favor das leis de Piñera. Entre as massas, porém, existe a consciência de que a vida é difícil porque o sistema é muito injusto e desigual, pois no Chile quase tudo é privado e muito caro”, explicou, após fazer um paralelo entre a brutal repressão da era Pinochet e a atual. “A desobediência civil no Chile é de massa e desafiou até mesmo os toques de recolher”, frisou.

MASSAS E ESTUDANTES RADICALIZADOS

Em sua fala, Luiz Rodolfo contestou a legitimidade de Piñera, eleito com cerca de 20% dos votos, tirando 62% de abstenção, nulos e brancos na última eleição chilena. “Isto mostra – disse ele – que a democracia representativa é uma falácia e já morreu no mundo inteiro. No Chile temos as massas nas ruas, com os estudantes radicalizados, as discussões políticas nas poblaciones [favelas], os Mapuches, ao sul, e os Ayamaras, ao norte, configurando uma situação pré-revolucionária diferente de Bolívia e Equador. Já no Brasil falta subversão e trabalho de base. E sobra trabalho eleitoral, preocupação com eleições”, afirmou,

para concluir: “a clivagem a ser feita é entre aqueles que são anticapitalistas e aqueles que querem ser gerentes dos interesses do capital, como são os partidos da concertação”.

LUTA ANTICAPITALISTA

Hiran Roedel centrou sua análise na caracterização das mobilizações chilenas não como um processo revolucionário. “Pedir Fora Piñera não é ser revolucionário. Podemos estar diante de uma rebeldia e de uma luta contra a política neoliberal, mas não necessariamente uma luta anticapitalista. O maior perigo é que no Chile haja uma constituinte que não rompa com a lógica do capital. Os partidos de esquerda estão liderando as manifestações? Em que rumo? Não podemos cometer velhos erros. Por isso não podemos desconsiderar a luta de classes e ver que, para haver revolução, é necessário combinar as condições objetivas com as condições subjetivas”, destacou. Ao longo do debate, foi denunciado o caráter brutal da repressão movida pelo governo Piñera contra as manifestações, levando a 20 mil prisões políticas, 25 mortos, torturas, estupros e ferimentos graves em centenas de militantes. Assista ao debate e veja as polêmicas em relação a: correlação de forças; onda conservadora; crise de representatividade e socialismo no link abaixo:

<http://bit.ly/DEBATEChile>